



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**USO DA CARTOGRAFIA TÁTIL NA FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA:
PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR**

Janiara Almeida Pinheiro Lima
Mestranda em Geografia – UFPE e Professora de Geografia– SEE-PE
janiara8890@hotmail.com

Resumo: Este trabalho versa acerca do uso da Cartografia tátil na formação continuada de professores de Geografia. O trabalho foi desenvolvido em novembro de 2019, com um grupo de 40 professores da rede estadual de ensino de Pernambuco, de 30 escolas, da Gerência Regional de Educação (GRE) – Recife Norte, para atender as demandas do Currículo de Pernambuco- Ensino Fundamental- Anos Finais. O objetivo foi destacar a importância da Cartografia tátil como ferramenta didática para abordar a Cartografia na sala de aula de forma prática, inclusiva e lúdica. Desse modo, buscou-se incorporar os princípios da aprendizagem ativa, da aprendizagem significativa e das metodologias ativas para realização da formação, com base no protagonismo, autonomia e mediação de atividades. A formação foi dividida em três momentos onde foram realizados: Dinâmica de grupo; roda de conversa; explanação de conceitos e conteúdos; leitura fragmentada de texto; formação de grupo de trabalho; oficina de cartografia tátil; produção de mapas táteis; uso de aplicativo de realidade aumentada; produção de maquetes; exposição dos produtos. Como resultados alcançamos o engajamento dos professores na produção dos mapas e maquetes táteis; a reflexão sobre o modo como ensinar a cartografia de forma prática, lúdica e inclusiva; A conscientização docente sobre a necessidade de aprimorar o letramento cartográfico; Percepção das metodologias ativas como forma de abordar a Cartografia escolar; A quebra de paradigma em usar a tecnologia em sala de aula; A importância da contextualização dos temas a serem ensinados; A importância de ressignificar e refletir a prática docente cotidianamente.

Palavras-chave: Cartografia tátil; Formação continuada de professores; Ensino de Geografia; Cartografia escolar.

Introdução

Tradicionalmente a Cartografia é considerada uma importante forma de retratar o espaço e possibilitar a construção de diferentes leituras dos contextos sócio-espaciais, por meio de linguagens gráficas que permitem desenvolver o raciocínio geográfico e espacial (SILVA, 2017; JORDÃO et al, 2015; MENEZES et al, 2019).

Assim, percebe-se que a relação entre a Geografia e a Cartografia é bastante estreita, considerando que desde o séc. XIX, com a institucionalização da Geografia como ciência, a Cartografia esteve presente contribuindo com as diferentes formas de representação e organização do espaço. Desse modo, é preciso enfatizar “a importância da valorização da Cartografia enquanto linguagem para o ensino de Geografia” e não apenas como uma parte dela (Menezes et al, 2019).

Ao mesmo tempo, ensinar Cartografia no âmbito escolar tem sido um grande desafio para professores da educação básica devido a insegurança e dificuldades teórico-metodológicas que os mesmos apresentam na administração destes conteúdos em sala de aula (ALMEIDA, 2003; MENEZES et al, 2019).

Apesar disso, segundo apontam os estudos de Almeida (2003), a educação cartográfica é considerada muito importante, tanto para estudantes quanto para seus professores, não podendo ser negligenciada.

Assim, percebe-se que é preciso fortalecer a Cartografia escolar por meio do encorajamento de uma prática docente para este fim, possibilitando ao professor refazer caminhos, ampliar e repensar sentidos e significados acerca dessa temática (SILVA, 2019). Por isso, entende-se que a formação continuada é um dos meios de auxiliar os docentes nessa (re)construção de saberes.

Marin (1995) menciona que a formação continuada precisa ser pensada a partir do trabalho docente, a fim de que seja entendida como “prática social, de educação mobilizadora de todas as possibilidades e de todos os saberes dos profissionais”.

Silva (2019) aponta “o termo formação continuada como um processo de valorização do profissional da educação que oportuniza a construção da práxis através da compreensão dos processos envolvidos na atividade educativa: intenção e ação”.

O Currículo de Pernambuco, por sua vez, compreende que a formação continuada de professores é fundamental e que

Tais processos devem a ir ao encontro do perfil de professor do contexto atual em que se observam mudanças sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, entre outras, as quais demandam profissionais com competências que extrapolam o ato de “transmitir” conteúdos que estejam abertos às inovações e às constantes aprendizagens, que respeitem as diversidades, que construam a partilha e o diálogo com seus pares, com seus estudantes, bem como com os demais agentes educativos, e que sejam voltados para a construção de um conhecimento holístico (PERNAMBUCO, 2019, p.30).

Dessa forma, pensar a Cartografia escolar e sua linguagem no contexto da formação continuada de professores de Geografia implica instigar a superação de limitações epistemológicas, inseguranças advindas da formação inicial e, ao mesmo tempo, contextualizar e refletir sobre temáticas transversais e integradoras como da inclusão.

Sasaki (1997) conceitua inclusão como um processo em que a sociedade se amolda para poder incluir, sendo um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, resolver os problemas e dar oportunidade a todos.

A Cartografia tátil, como tecnologia assistiva é um meio de proporcionar tanto ao professor quanto aos estudantes, deficientes ou não, um diálogo com a linguagem Cartográfica, ao mesmo tempo em que permite aos sujeitos envolvidos a ação-reflexão-ação no que concerne ao percurso de ensino-aprendizagem e no entendimento da sociedade e do cotidiano (LOCH, 2008; PERNAMBUCO, 2019).

Segundo Loch (2008), a Cartografia tátil é entendida como um ramo específico da Cartografia, que se ocupa da confecção de mapas e outros produtos cartográficos que possam ser lidos por pessoas cegas ou com baixa visão.

Assim, a proposta de usá-la na formação continuada de professores de Geografia visou provocar os sentidos e significados, bem como a ação-reflexão docente acerca de suas práticas e das novas demandas atribuídas ao ensino de Geografia e Cartografia escolar relativas aos desafios do professor na contemporaneidade, observados tanto no que propõe o Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental- Anos Finais (PERNAMBUCO, 2019) quanto na BNCC (BRASIL, 2017).

Desse modo, com base nos documentos referenciados a formação continuada teve o intuito de destacar a importância da Cartografia tátil como ferramenta didática para abordar a Cartografia na sala de aula de forma prática, inclusiva e lúdica, a partir do aprender fazendo. Além disso, buscou incitar a reflexão pedagógica docente sobre o ensino de Geografia e da Cartografia escolar nesses contextos.

Para tanto foram utilizados como mecanismos a aprendizagem ativa (SANTOS & FERRARI, 2010; RÜCKL & VOSGERAU, 2017), a aprendizagem significativa (MOREIRA, 1999; MOREIRA & MANSINI, 2001) e as metodologias ativas (BACICH & MORAN, 2018), para motivar uma prática pedagógica protagonista e inclusiva, contribuindo na construção do raciocínio geográfico-espacial e na formação interdimensional (PERNAMBUCO, 2019), do professor e, posteriormente, de seus estudantes.

Sendo assim, este trabalho versa acerca do uso da Cartografia tátil na formação continuada de 40 professores de Geografia, de 30 escolas da Rede Estadual de Pernambuco, vinculados a GRE - Recife Norte, em novembro de 2019. A qual foi realizada para subsidiar os professores da rede com vivências de práticas consoantes com a proposta do Currículo de Pernambuco – Ensino fundamental –Anos Finais, na rede estadual de ensino, a ser implementado em 2020.

Metodologia

A metodologia baseou-se na aprendizagem ativa¹, na aprendizagem significativa² e nas Metodologias ativas³. Desse modo, alicerçada nessas bases teóricas, a formação continuada buscou, por meio da experiência com a Cartografia tátil, proporcionar um ambiente de “aprender fazendo”, de trabalho prático junto aos professores. A Cartografia tátil pautou-se em autores como Almeida (2010), Castner (1983), Andrews (1988), Luxton (1985), Simielli (2010), Silva (2010), Vasconcellos (1993).

A formação foi vivenciada em três momentos: o primeiro consistiu em dinâmica de grupo e roda de conversa. O segundo envolveu a explanação dialogada de conteúdos e conceitos; leitura fragmentada de texto sobre a Cartografia tátil; oficina de Cartografia tátil e produção de mapas táteis. O terceiro momento foi voltado ao uso da tecnologia em sala de aula com uso de aplicativo de realidade aumentada e produção de maquete tátil.

¹ A aprendizagem ativa é definida por Bonwell e Eison (1991) como um processo no qual os alunos têm a oportunidade de fazer, pensar e refletir criticamente sobre suas próprias ações.

² O conceito de aprendizagem significativa pressupõe a necessidade do aprendiz se colocar como sujeito ativo e não passivo em seu processo de aprendizagem. (MOREIRA & MANSINI, 2001).

³ As metodologias ativas são um importante veículo de informação e formação de espaços de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, cuja mediação e tutoria docente proporcionam uma autonomia e protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. O estudante é o centro do processo e todas as circunstâncias devem proporcionar a sua busca pelo conhecimento de forma autônoma e protagonista (BACICH & MORAN, 2017).

Inicialmente, os professores foram recebidos com uma dinâmica de grupo (figuras 1 e 2), onde foi simulada uma experiência de privação visual, ora parcial ora total, por meio do uso de vendas de TNT preto, a fim de que os mesmos pudessem perceber a forma como enxergam as pessoas com baixa visão e portadoras de cegueira.



Figura 1 e 2: Dinâmica de grupo professores de Geografia em formação continuada
Fonte: LIMA, 2019.

Em seguida foi feita roda de conversa e uma breve problematização acerca dessa experiência. Nesse contexto, apresentou-se o tema da formação que foi “Conhecendo o Currículo de Pernambuco e suas práticas”, enfatizando os princípios norteadores do currículo: “inclusão e educação para os direitos humanos”, bem como a unidade temática: “formas de representação e pensamento geográfico”, que seriam abordados neste dia.

No segundo momento da formação buscou-se elencar práticas pedagógicas dentre as quais destacou-se aquelas voltadas ao letramento cartográfico (SIMIELLI, 2010) e a prática da Cartografia em sala de aula associadas ao ensino de Geografia. Para tanto foram lançados questionamentos básicos sobre “O que é a Cartografia?”, “Para que servem os mapas?”, “Quais os elementos de um mapa?”. Seguidos de uma explanação dialogada sobre conteúdos e conceitos da Cartografia por meio do uso de slides, um vídeo curta-metragem⁴ e apresentação do livro Cartografia escolar (ALMEIDA, 2010), respectivamente.

Na sequência foi feita uma leitura fragmentada de texto sobre a Cartografia tátil para que os professores pudessem conhecer o assunto. Após a leitura formaram-se os grupos de trabalho para a oficina. Nela foram disponibilizados materiais (cartolina, cola, tesoura, lápis de cor, fita adesiva) e texturas (tecidos, lantejoulas, emborrachado, Eva, TNT, lã, barbante), bem como “mapas-base” para que cada grupo pudesse escolher entre as temáticas ofertadas e

⁴ Curta-metragem intitulado “Elementos de um mapa”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HI5kbi4TnpA>>
Acesso em: 11 de outubro de 2019.

construir seu mapa tátil. Os “mapas-base” usaram os Objetos de Conhecimento (Regiões brasileiras e Biomas do Brasil) e Temas Transversais e Integradores (Relações de Gênero – Feminicídio e homofobia; Educação Ambiental – Manchas de óleo no litoral do Nordeste) presentes no Currículo de PE – Fundamental – Anos Finais. Depois disso, cada equipe passou a confeccionar seu mapa tátil de acordo com a visão/concepção acerca do assunto escolhido (figuras 3, 4 e 5).

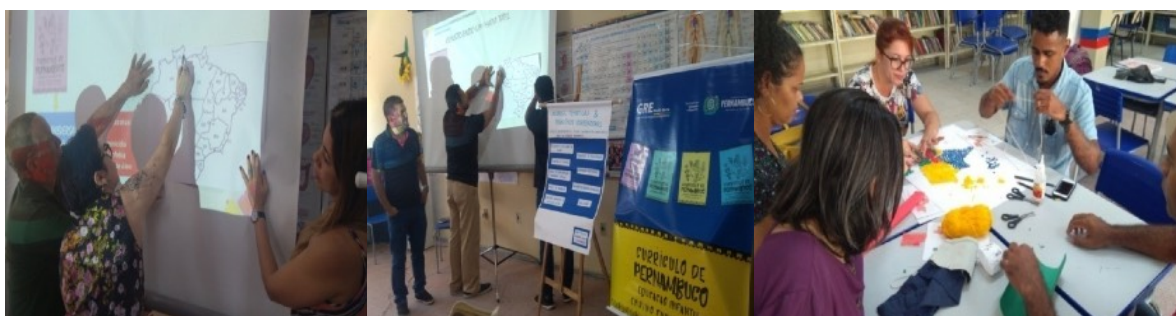
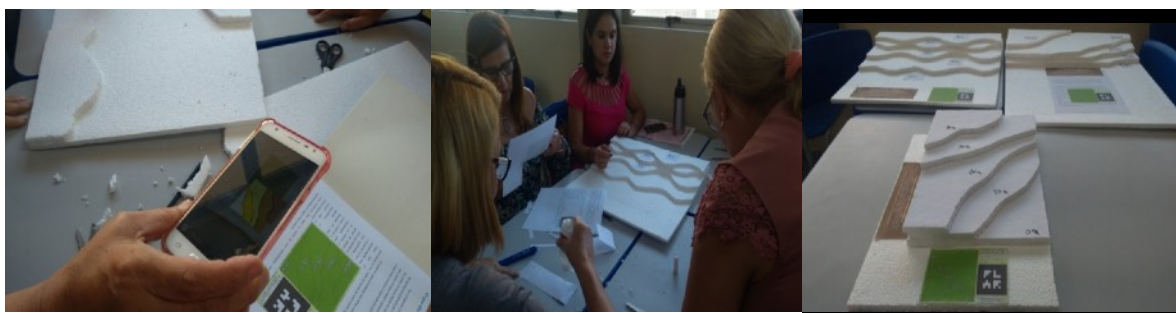


Figura 3, 4 e 5: Confeção dos mapas táteis
Fonte: LIMA, 2019.

Na terceira parte da formação, foi usado um aplicativo de realidade aumentada cujo objetivo era demonstrar as curvas de nível em 3D, inserindo a tecnologia no letramento cartográfico digital. O aplicativo usado foi o “SA Curvas de nível”⁵ (PAULINO & PAUINO 2019). O material de apoio foi disponibilizado pelos autores e vem acompanhado de um texto e de *Qr-codes*. Assim, os professores instalaram o *app* nos seus celulares (antes do início da formação) e a partir da imagem tridimensional proporcionada pelo aplicativo através da leitura dos *Qr-codes*, produziram as maquetes táteis com isopor.



Figuras 7 e 8: Uso do aplicativo “SA Curvas de nível” e construção de maquetes táteis
Fonte: LIMA, 2019.

⁵ Aplicativo “SA Curvas de Nível” – informações e instruções para uso: Instalador do aplicativo (apenas Android): <https://drive.google.com/open?id=1qdwsCoalRPzjOZ6l2orzGPKAhgp4aRyt>. Material de apoio: <https://drive.google.com/open?id=115PpnV5SXtTqMl6mnyssC4Y5Opy3eO89>. Acesso as instruções: <https://github.com/souzapaulino/sa-curvas-de-nivel>

Resultados e Discussão

Durante a dinâmica inicial os docentes se viram angustiados por tentarem ler o texto que estava na pasta que receberam e tão somente conseguirem ler, com dificuldade, o título do mesmo, que estava, propositalmente, com a letra aumentada.

Ao tirar as vendas, durante a roda de conversa eles relataram a sensação de impotência de quererem ler e não conseguirem, demonstrando em suas falas uma sensibilização e um sentimento de empatia com os deficientes visuais que podem vir a atender futuramente.

Quanto a leitura fragmentada, uma das partes do texto mais enfatizadas por eles foi o uso dos mapas táteis no cotidiano. Pois, verificaram que uma das principais características deles é poderem ser usados como ferramenta didática para todos os públicos, segundo apontou o texto de Loch (2008).

Nesse momento foi percebido que a Cartografia tátil estava intimamente ligada a proposta do Currículo de Pernambuco- Ensino Fundamental – Anos Finais consoante com os princípios norteadores e temas transversais e integradores.

Com o uso dos mapas-base durante a construção dos mapas táteis, os professores perceberam que as informações cotidianas e o uso desses dados geralmente obtidos na internet e em jornais, etc., contribuem para a construção do raciocínio geográfico e pensamento espacial e que, com o uso da Cartografia tátil é possível proporcionar autonomia no processo de aprendizagem de todos os estudantes.

Durante a construção dos mapas táteis, alguns docentes usaram o mapa projetado com o slide para desenhar o mapa do Brasil de forma ampliada. Perceberam que usando essa estratégia em sala de aula, poderiam, de uma forma simples, inserir as primeiras noções de escala aos estudantes.

Notadamente, a Cartografia tátil causou estranheza no início da formação, contudo, no decorrer da mesma possibilitou aos professores um ambiente de interação e aprendizagem significativa e aprendizagem ativa, bem como repensar sua prática pedagógica refletindo sobre maneiras práticas de incentivar a aprendizagem e a inclusão.

A utilização da realidade aumentada (RA) foi um diferencial e proporcionou uma reflexão acerca do uso produtivo da tecnologia em sala de aula, uma vez que o aplicativo pode ser baixado por um link (quando houver internet) e usado de forma remota (*off-line*) na

aula. Os docentes viram neste aplicativo uma possibilidade de unir a tecnologia, que fascina os jovens, a uma maneira prática e lúdica de trabalhar a Cartografia escolar, e, ao mesmo tempo, promover sensibilização, empatia e inclusão. Além disso, ao socializarem suas maquetes mencionaram que era possível relacionar com a situação geomorfológica do Recife que é uma cidade cercada por morros e assim, contextualizar o assunto com o espaço vivido dos estudantes.

Depois dessa formação, alguns professores relataram que puseram em prática as aprendizagens obtidas com a formação, proporcionando aos estudantes um momento de experienciar a Cartografia tátil e desenvolver de forma ativa e significativa seu conhecimento.

Nesse contexto, a socialização dos trabalhos produzidos proporcionou um momento de troca de saberes, reflexão e ao mesmo tempo encorajou os professores a repensarem suas práticas pedagógicas acerca da Cartografia escolar.

Assim, de modo geral os resultados alcançados foram: o engajamento dos professores na produção dos mapas e maquetes táteis; A reflexão sobre o modo como ensinar a Cartografia de forma prática, lúdica e inclusiva; A conscientização docente sobre a necessidade de aprimorar seu letramento cartográfico; A percepção das metodologias ativas como forma de abordar a Cartografia escolar; A quebra de paradigma em usar a tecnologia em sala de aula; A importância da contextualização dos temas a serem ensinados; A importância de ressignificar e refletir a prática docente cotidianamente.

Considerações Finais

Aliar o conceito de aprendizagem ativa, usando de metodologias ativas no ensino de Geografia e Cartografia escolar, por meio da mediação do professor, possibilita compreender melhor os conteúdos e torná-los significativos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, proporcionar um ambiente de participação e construção do conhecimento por meio do protagonismo, da autonomia e mediação nas atividades pode ser uma importante ferramenta na ressignificação de saberes docentes e discentes.

Desse modo, a construção dos mapas e maquetes táteis na formação continuada foi desenvolvida de forma a promover a reflexão sobre a importância da Cartografia escolar no contexto da sala de aula e do ensino de Geografia (MENEZES et al, 2019), chamando atenção para a função da Cartografia tátil no processo de inclusão e educação baseada em direitos

humanos e equidade (PERNAMBUCO, 2019), independente de ser utilizada a estudantes deficientes visuais ou videntes.

No que diz respeito ao uso da tecnologia, segundo Bacich & Moran (2018) ela faz parte do cotidiano do jovem e pode ser aliada na construção autônoma do conhecimento, promovendo o protagonismo e modernizando a relação de ensino-aprendizagem por meio das metodologias ativas. Desse modo a formação continuada tem um papel crucial para instigar o docente a se colocar no lugar do discente, e pensar como ajudar a construir e não apenas transmitir do conhecimento ao discente.

Como ressalta Almeida (2010, p.2), “o papel das tecnologias digitais deve ser destacado e valorizado com relação ao processo de ensino e aprendizagem da Cartografia, assim como na formação de professores”, para superação de barreiras e limitações, especialmente nas escolas públicas. Assim, o ambiente da formação continuada é o espaço de experienciar novas aprendizagens e dar novos sentidos a prática da Cartografia escolar.

Referências

- ALMEIDA, R. D. de (org). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. Atlas Municipais e Formação de Professores. Caderno do CEDES - Centro de Estudos Educação e Sociedade - vol 23, n.60, 2003, p.149 – 168.
- _____. A Cartografia Escolar na Educação Diferenciada: Experiências com a Formação de Professores. São Paulo: USP - Educadores, 2010. Disponível em < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/cartografia/cartoescolar.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.
- ANDREWS, S. K. Applications of a Cartographic Communication Model to Tactual Map Design. **The American Cartography**, v.15, 1998, n.2, p.183-195.
- BACICH, L. & MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2017.
- BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência de saber da experiência. Revista **Brasileira de Educação**, n.9, p.20-19. jan/abr. 2002.
- BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active learning**: creating excitement in the classroom Washington, DC School of Education and Human Development, George Washington University. 1991.
- CASTNER, H. W. Tactual Maps and Graphics: some implications for our Study of Visual Cartographic Communication. **Cartographica**, v.20, 1983, n.13, p.42-78.
- JORDÃO, B. G. F.; SENA, C. C. R. G. de; CATELLI, M. R. Cartografia tátil e ensino de geografia: a questão da padronização dos mapas táteis. In: **Anais do XI Encontro Nacional ANPEGE**, 2015. p.3429 – 3440.

- LOCH, R. E. N. Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais. **Portal da Cartografia**. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.
- LUXTON, K. **The New York MTA Tactual Subway Project**. New York: New York Communit Trust, 1985.
- MARIN, A. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. In: **Cadernos CEDES**, Campinas: Papirus, CEDES, n. 36, 1995.
- MENEZES, P. K. de; PEREIRA, B. M.; CORRÊA, A. P. S. (Orgs.). **Desafios da cartografia escolar no ensino de geografia**. Anápolis: Editora UEG, 2019. E-book. ISBN (e-book): 978-85-5582-075-5. Disponível em: <http://www.editora.ueg.br/referencia/11295>. Acesso em: 20 de jan. de 2020.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. 2 ed. São Paulo: Centauro.2001.
- OLIVEIRA, A. R. Geografia e Cartografia escolar: o que sabem e o que ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental? In: **Revista Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 03 (set./dez.), 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28101>. Acesso em: 20 de jan. de 2020.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental**. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: a Secretaria, 2019.
- PAULINO, J. A. S. & PAULINO, M. do S. T. Uso de realidade aumentada para o estudo de curvas de nível. **Anais do IV CONAPESC**. Campina Grande: Editora realize, 2019. Disponível em <<https://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/resumo.php?idtrabalho=1215>>. Acesso em: 01 de outubro de 2019.
- RÜCKL, B. de F. N.; VOSGERAU, D. S. R.. **Perspectivas da aprendizagem ativa no ensino fundamental: uma revisão sistemática**. XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE 2017: Formação de professores – contextos, sentidos e práticas. IV Seminário internacional de Representações sociais, subjetividade e Educação. VI Seminário Internacional de Profissionalização Docente. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23881_12578.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.
- SANTOS, Célia Maria Retz Godoy dos & FERRARI, Maria Aparecida (org.). **Aprendizagem ativa: contextos e experiências em comunicação [também em formato eletrônico]**. Bauru: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2017. 248p
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SILVA, F. G. D. Ensinar os conteúdos de simbolização, legenda e escala no contexto da cartografia tátil. In: RICHTER, D. & CAMPOS, L. R. (org.). **Cartografia escolar**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017. p. 61-80.
- SILVA, K. A. C. P. C. da. A formação contínua docente como questão epistemológica. In: BORGES, S. & OLINI, M. P.(Org.). **Formação continuada e desenvolvimento profissional docente**. Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. V.4. Cuiabá – MT, EDUFMT e Sustentável Editora, 2019. p. 29-46. E-book. Disponível em <<http://www.editora.ueg.br/referencia/11295>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2019.

SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação e alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R. D. de (org). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2010, p.71-94.

_____. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. A. (org.). **Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 92-108.